

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO Campus Nilópolis	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ	
	<b>CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>	
	ATA 2016 Página 1 de 6	<b>60ª ATA DE REUNIÃO</b>
Pró-reitora Elizabeth Augustinho	Relator: Priscila Bentin	Data: 09/06/2016

<b>Participantes</b>		
1.	Aline Tiara Mota) (videoconferência)	
2.	Ana Paula Salerno (videoconferência)	
3.	André Luiz Souza Silva	
4.	Carla Bilheiro Santi (videoconferência)	
5.	Cássia do Carmo Lisboa (convidada)	
6.	Celma Thomaz de Azeredo Silva (videoconferência)	
7.	Elisa Beatriz Van Eyken (videoconferência)	
8.	Fernanda Delvalhas Piccolo	
9.	José Celso Torres	
10.	Leila Cavalcante de Brito Mello	
11.	Lígia Rodrigues Bernabé Naves (videoconferência)	
12.	Maria Celiana Pinheiro Lima	
13.	Simone Alves (videoconferência)	
<b>Pauta</b>		
1	Apreciação da Ata da 59ª Reunião;	
2	Discussão sobre o Manual do Coordenador de Curso de Graduação;	
3	Discussão sobre processos e procedimentos das Secretarias de Ensino de Graduação;	
4	Apresentação da Relatoria sobre mudança de matriz do curso de Bacharelado em Química;	
5	Apresentação da Relatoria sobre a proposta do curso de Licenciatura em Computação;	
6	Assuntos Gerais.	
Item	Ações/ Descrição	Responsável


Às nove horas e trinta minutos do dia nove de junho de dois mil e dezesseis, Elizabeth Augustinho deu início à 60ª reunião deste Conselho. Iniciando a pauta, a Presidente Elizabeth Augustinho solicitou a apreciação da ata da 59ª reunião, que foi aprovada por todos os presentes. Seguindo a pauta, a Presidente Elizabeth Augustinho apresentou a Pró-reitora Adjunta da Prograd, Cássia Lisboa, convidada para discursar sobre as atividades voltadas à identificação de processos e procedimentos das Secretarias de Ensino de Graduação que, conseqüentemente, impactarão na elaboração do Manual do Coordenador de Curso de Graduação. Cássia Lisboa iniciou sua fala relatando que há muito tempo percebeu-se uma necessidade de aproximação junto às Secretarias de Graduação explicando, em seguida, a metodologia adotada para a realização das atividades junto às Secretarias que consistiu, até o momento, em uma capacitação realizada na Reitoria e visitas *in loco*, com grande aceitação por parte dos secretários. Destacou também a falta de padronização dos procedimentos e formulários utilizados e as dificuldades geradas pela inexistência de um sistema acadêmico eficiente, fatores que contribuem para o retrabalho e um volume grande de atividades manuais. Cássia Lisboa sinalizou a existência de estudantes realizando monitoria nas secretarias, o que foge ao objetivo do programa de monitoria acadêmica e destacou que foram identificadas questões que, provavelmente, exigirá uma nova atualização do Regulamento de Ensino da Graduação. Priscila Bentin, que representa a Prograd no Comitê de Acompanhamento do Sistema Integrado de Gestão (CASIG) informou que a empresa responsável pela implantação do novo sistema de gestão já foi licitada e que, em um primeiro momento, deveremos nos adaptar ao que ele oferece, uma vez que futuras necessidades de customização serão analisadas individualmente,

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO Campus Nilópolis	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ	
	<b>CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>	
	ATA 2016 Página 2 de 6	<b>60ª ATA DE REUNIÃO</b>
Pró-reitora Elizabeth Augustinho	Relator: Priscila Bentin	Data: 09/06/2016

25 posteriormente à implantação. Priscila Bentin ressaltou que a finalização do Manual do  
 Coordenador depende do levantamento das atividades das secretarias e também da  
 análise do novo sistema de gestão. A conselheira Fernanda Piccolo questionou a  
 necessidade de termos um Manual do Coordenador, afirmando que a prática é que orienta  
 a atuação de um coordenador, exemplificando através de sua própria experiência no  
 período em que exerceu a função. A conselheira Leila Brito sinalizou que o documento será  
 30 um guia, voltado principalmente para os docentes que nunca tiveram experiência nesta  
 função. O professor convidado Marcelo Pedrosa, que substitui a Prof. Carmelita Silva na  
 coordenação do curso de Bacharelado em Química, afirmou que considera necessária a  
 existência de um manual uma vez que, sem o apoio da coordenadora, inclusive durante  
 sua licença maternidade, não teria condições de exercer a função. O conselheiro José  
 35 Celso sinalizou que o coordenador exerce atividades que não lhe competem, algo que a  
 existência de um manual poderia minimizar. A conselheira Fernanda Piccolo argumentou  
 que, se o coordenador de curso não fizer tais atividades, ninguém mais irá fazer, uma vez  
 que o efetivo das secretarias não consegue fornecer o suporte necessário; também  
 destacou a desproporcional atenção dada ao ensino médio, cujas necessidades sempre  
 40 foram priorizadas no campus Nilópolis. A conselheira Leila Brito sugeriu que a secretaria  
 tenha mais de um coordenador e sinalizou que há uma servidora direcionada para dar  
 suporte aos coordenadores da graduação, que atualmente auxilia a Direção de Ensino do  
 campus Nilópolis; no entanto, não saberia especificar se ela possui o perfil desejado para  
 a função. A conselheira Maria Celiana informou que a secretaria acadêmica da graduação  
 45 no campus Duque de Caxias atende bem às necessidades do curso, embora tenha  
 consciência de que o campus só possui um curso de graduação, diferentemente de  
 Nilópolis. A Presidente Elizabeth Augustinho salientou que o suporte oferecido pelas  
 secretarias da graduação é um dos itens analisados pelo instrumento de avaliação de curso  
 do INEP e orientou aos conselheiros do campus Nilópolis que estas questões sejam  
 50 encaminhadas à Profa. Fabiana Almeida, que está assumindo a Direção de Ensino de  
 Graduação e Pós-Graduação no campus. A conselheira Leila Brito sinalizou a dificuldade  
 para registro da situação do estudante na disciplina de estágio no sistema atual e que, em  
 relação a inscrição em disciplina de livre escolha, o quantitativo permitido fica registrado  
 somente no Projeto Pedagógico do Curso, não sendo limitado pelo sistema acadêmico. O  
 55 conselheiro José Celso questionou quais as orientações para os estudantes que querem  
 se inscrever em disciplinas de outro curso no próprio campus e a Presidente Elizabeth  
 Augustinho informou que esta questão está sendo apreciada, ressaltando que o seguinte  
 questionamento deve ser feito: por qual motivo o estudante está buscando cursar a  
 disciplina em outro campus? A conselheira Maria Celiana informou que, atualmente, a  
 60 mobilidade é registrada somente no papel, não no sistema acadêmico; e que a necessidade  
 da documentação ser tramitada via secretarias dificulta o registro acadêmico. A conselheira  
 Leila Brito ressaltou que o fato de algumas disciplinas serem equivalentes não as torna  
 iguais, uma vez que não possuem o mesmo código no sistema acadêmico; informou que,  
 quando o estudante cursa uma disciplina em outro campus, no histórico dele é registrada a  
 65 disciplina equivalente na matriz do curso de origem e não a efetivamente cursada. Ainda  
 sobre o sistema acadêmico, a conselheira Leila Brito realizou um levantamento do número  
 de estudantes nos períodos iniciais, em disciplinas de alta retenção de fluxo nos cursos de  
 licenciatura, identificando uma média de 50 alunos em disciplinas específicas, algo que se  
 repete há bastante tempo; frisou que, se queremos evitar a evasão do aluno, devemos  
 70 priorizar os alunos das turmas iniciais, uma vez que este cenário contribui para o abandono  
 do curso, embora não haja consenso entre os docentes do campus sobre esta questão. O

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO Campus Nilópolis</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ</p> <p><b>CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b></p>	
	<p>ATA 2016 Página 3 de 6</p>	<p><b>60ª ATA DE REUNIÃO</b></p>
<p>Pró-reitora Elizabeth Augustinho</p>	<p>Relator: Priscila Bentin</p>	<p>Data: 09/06/2016</p>

conselheiro André Silva sinalizou que o maior problema é a disponibilidade de espaço físico, onde a ausência de um planejamento adequado acarreta em salas ocupadas por 50 estudantes e outras ocupadas apenas por 5 estudantes. A conselheira Leila Brito apontou outro problema, que é o fato do sistema acadêmico não delimitar automaticamente o quantitativo máximo de estudantes por turma; ressaltou que estudantes reprovados e/ou evadidos não deveriam ser inseridos em turmas de 1º período, mas sim em turmas extras, uma vez que as turmas de 1º período já iniciam com cerca de 40 estudantes. A conselheira Leila Brito sinalizou também que a abertura de turmas extras facilitaria, inclusive, a entrada de estudantes por transferência interna/externa e reingresso. A conselheira Fernanda Piccolo afirmou que esta estratégia impactaria na carga horária docente. A conselheira Maria Celiana opinou que criar uma turma composta apenas por “reprovados” significaria estigmatizar este grupo. A Presidente Elizabeth Augustinho sinalizou a necessidade de termos um planejamento local e informou que a Prograd se coloca à disposição para auxiliar no que for preciso. A conselheira Maria Celiana informou que no campus Duque de Caxias foi realizado um levantamento neste sentido, voltado ao ensino médio-técnico, que acarretou em uma diminuição do quantitativo na entrada de estudantes e na divisão do primeiro período em 3 turmas, um modelo que poderia ser replicado na graduação. A conselheira Fernanda Piccolo perguntou como está sendo encaminhada a discussão sobre o jubramento; o conselheiro José Celso questionou se ainda está responsável por auxiliar na condução da relatoria juntamente com o conselheiro Ítallo Collopy, pois nenhum contato foi efetuado ainda. A Presidente Elizabeth Augustinho informou que sim e a conselheira Maria Celiana relatou que o conselheiro Ítallo Collopy já está realizando um levantamento. A conselheira Fernanda Piccolo defendeu que o jubramento seja aplicado rapidamente, uma vez que muitos estudantes renovam a matrícula, mas não comparecem às aulas. O conselheiro José Celso destacou que o acompanhamento destes alunos não pode ficar sob responsabilidade do coordenador e a conselheira Maria Celiana reforçou que precisamos acabar com a cultura de que o curso é responsabilidade apenas do coordenador. A Presidente Elizabeth Augustinho sugeriu que seja realizado um levantamento destes estudantes, para que seja elaborado um trabalho prévio de orientação e dado um prazo para que este estudante ajuste seu percurso formativo. A conselheira Leila Brito sinalizou que, legalmente, temos o direito de jublar, mas devemos mobilizar um conjunto de estratégias voltadas ao “resgate” deste estudante, de forma a nos resguardar caso o mesmo tente reverter o jubramento judicialmente. A conselheira Fernanda Piccolo afirmou que estes procedimentos devem estar bem definidos uma vez que, quando ela aplicou o jubramento a determinados estudantes no curso Produção Cultural em 2012, foi obrigada a recebê-los novamente e, desde então, nada aconteceu. A Presidente Elizabeth Augustinho lembrou que na época havia dúvida acerca da legalidade da prática do jubramento. A conselheira Maria Celiana informou que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Licenciatura em Química de Duque de Caxias realizou um levantamento dos estudantes em situação de jubramento e elaborou um plano de estudos personalizado, o que ajudou muitos estudantes a seguirem seu percurso formativo; muitos deles relataram terem chegado nesta situação por não saber se a escolha pelo curso refletia o que eles realmente queriam. A conselheira Maria Celiana sinalizou que este trabalho será feito novamente este ano pelo NDE, pois ainda existem estudantes que ingressaram em 2009 no curso. A Pró-Reitora Adjunta Cássia Lisbôa informou que, durante a participação no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação (ForGRAD), foi apresentado um modelo de acompanhamento de estudantes em risco de jubramento e sinalizou que a Prograd apresentará um trabalho similar para apreciação do CAEG. A Presidente Elizabeth

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO Campus Nilópolis</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ</p> <p><b>CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b></p>	
	<p>ATA 2016 Página 4 de 6</p>	<p><b>60ª ATA DE REUNIÃO</b></p>
<p>Pró-reitora Elizabeth Augustinho</p>	<p>Relator: Priscila Bentin</p>	<p>Data: 09/06/2016</p>

120 Augustinho relatou o processo de ocupação de vagas remanescentes do Sisu/2016: 1) inicialmente, para a abertura do edital, foi realizada uma reunião com as Direções de Ensino para discutir a adesão ou não; 2) houve uma dificuldade para conciliar este processo com o edital de transferência em aberto; 3) os diretores, ao votarem pela adesão, tiveram que fazer um levantamento em relação a quantidade de vagas que seriam ofertadas em cada

125 campus; 4) a Prograd precisou definir a carga horária mínima (cerca de 15%, considerando o Edital de Transferência Externa e Reingresso em andamento) e máxima (70%) obrigatórias, bem como as áreas afins de cada curso; 5) no último dia pra inserção das informações no sistema, recebemos um ofício do MEC cancelando todo o processo. A conselheira Leila Brito questionou se este processo seria semelhante aos processos de

130 transferência externa e reingresso ou se o candidato seria obrigado a realizar novamente o Enem. A Presidente Elizabeth Augustinho afirmou que qualquer candidato que tenha feito Enem a partir de 2010 poderia concorrer, explicando que o sistema do Sisu está sendo aproveitado para o ingresso deste público, bem como dos professores da educação pública básica, semelhante ao Parfor. Por solicitação da conselheira Leila Brito, a documentação


135 deste processo será encaminhada a todos os conselheiros, para que tomem ciência e compreendam melhor a proposta. Dando prosseguimento à pauta, a Presidente Elizabeth Augustinho solicitou à conselheira Elisa Beatriz que iniciasse a apresentação da relatoria sobre a mudança de matriz do curso de Bacharelado em Química, e esta desculpou-se pela inexperiência na condução da relatoria, visto que passou a fazer parte do conselho recentemente. O Prof. Marcelo Pedrosa informou que acompanhou os e-mails trocados

140 entre os relatores e a coordenação do curso e mostrou-se preocupado em relação aos prazos, uma vez que a expectativa era de que a nova matriz entrasse em vigor já no período 2016.2; desta forma, considerando o andamento do processo, considera que o ideal seja considerar a vigência da nova matriz a partir de 2017.1. A conselheira Elisa Beatriz considerou que todos os questionamentos dos relatores foram contemplados satisfatoriamente, fazendo apenas uma ressalva em relação às disciplinas que poderão ser cursadas em outros campi e como este novo currículo impactará nas equivalências. A conselheira Simone Alves sinalizou que a divisão entre disciplinas práticas e teóricas preocupa o Curso Superior de Tecnologia (CST) em Processos Químicos, uma vez que


150 este curso recebe estudantes do Bacharelado em Química e vice-versa. A conselheira Maria Celiana informou que no campus Duque de Caxias foi defendida pelos docentes a separação de algumas disciplinas em “teórica” e “prática”, com grande aceitação entre os estudantes, e que houve a preocupação em não repetir a tendência de priorizar as disciplinas teóricas em detrimento das atividades práticas. Desta forma, a conselheira Maria Celiana afirmou que é garantido que o estudante esteja dentro do laboratório, com tempo hábil para aprender a desenvolver e conduzir uma aula prática. O Prof. Marcelo Pedrosa sinalizou que, inicialmente, havia o receio desta divisão impactar na carga horária, mas, ao término do planejamento, perceberam que a carga horária diminuiu. A Presidente Elizabeth Augustinho sinalizou que é importante garantir que esta separação seja pedagogicamente

160 melhor para o curso e para o aprendizado dos estudantes; caso o estudante tenha interesse em migrar para outro curso, esta equivalência será analisada e, se possível, ele será dispensado da obrigatoriedade em cursar determinada disciplina. O Prof. Marcelo Pedrosa reforçou que estas situações estão contempladas na instrução normativa. A conselheira Leila Brito informou que a análise de alteração de matriz do Bacharelado em Química foi realizada em conjunto com a Licenciatura em Química do campus Nilópolis, sendo possível perceber que não houve impactos significativos nas ementas. A conselheira Simone Alves questionou como será tratado o caso do estudante que reprovar somente na disciplina

165

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO Campus Nilópolis	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ	
	<b>CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>	
	ATA 2016 Página 5 de 6	<b>60ª ATA DE REUNIÃO</b>
Pró-reitora Elizabeth Augustinho	Relator: Priscila Bentin	Data: 09/06/2016

prática, por exemplo. A conselheira Leila Brito informou que, nesta situação, as equivalências serão analisadas e, se for o caso, o estudante deverá complementar o que falta em relação ao curso de origem, o que irá exigir um diálogo entre o coordenador do curso e o docente da disciplina. A conselheira Maria Celiana apontou que, analisando a nova matriz do Bacharelado em Química a cada semestre, percebeu uma carga horária excessiva nas disciplinas de produtos naturais e microbiologia. O Prof. Marcelo Pedrosa justificou que isto ocorre em decorrência do perfil do curso e de seu histórico, sendo o curso inclusive reconhecido por este diferencial. A conselheira Maria Celiana demonstrou-se preocupada com esta questão, afirmando que a readequação de algumas disciplinas permitiria a redução da carga horária em alguns semestres e a execução do curso em um único turno. Além disso, a conselheira Maria Celiana não percebe uma grande demanda de indústrias de produtos naturais no Rio de Janeiro, afirmando que analisar o mercado de trabalho deve ser uma preocupação de todos os cursos. O conselheiro José Celso verbalizou a existência de uma tendência intrínseca ao curso, mantida viva por docentes que atuam na área de produtos naturais, de priorizar esta temática; informou que foi feito um esforço para diminuição da carga horária neste primeiro momento e que este movimento de readequação das disciplinas será resgatado futuramente, apontando que a composição do quadro de horários do curso envolve uma constante negociação em relação à carga horária de cada docente. A conselheira Leila Brito reforçou que a responsabilidade de garantir que não haja “buracos” nos horários do curso é do coordenador, mas a conselheira Fernanda Piccolo sinalizou que não pensar no professor não é correto. A conselheira Maria Celiana sinalizou que devemos nos preocupar com os estudantes, analisando as condições reais deles para cursar uma graduação. A conselheira Fernanda Piccolo, por sua vez, afirmou que precisamos deixar de lado o paternalismo uma vez que, tutelando o estudante, não damos a ele a chance de desenvolver sua autonomia. A Presidente Elizabeth Augustinho destacou que elaborar um quadro de horários tendo como única preocupação o atendimento à carga horária dos docentes também não reflete preocupação com o estudante. O Prof. Marcelo Pedrosa afirmou que o curso ainda não atingiu a condição ideal, mas que todos estão trabalhando para caminhar nesta direção, destacando que nessa nova matriz buscou-se manter o máximo de equivalências visando não prejudicar o estudante da matriz antiga. A conselheira Maria Celiana sugeriu a redução da carga horária do 6º período, alterando de “6” para “4” tempos a disciplina “Química de Produtos Naturais I” neste primeiro momento e transformando outras em optativas, futuramente. A conselheira Leila Brito pontuou que a preocupação com o contraturno não é só em relação ao fato de não termos condições de dar almoço ao estudante, por exemplo, mas pelo fato de muitos deles precisarem trabalhar. A conselheira Maria Celiana afirmou que organizar todo o curso em um único turno favorece, inclusive, a montagem do quadro de horários do corpo docente. A Presidente Elizabeth Augustinho solicitou aos presentes que verbalizassem a aprovação ou não das alterações propostas, mas a conselheira Leila Brito afirmou que o CAEG não teria autonomia para votar, uma vez que tais propostas deveriam ser analisadas e aprovadas pelo Colegiado do curso. O conselheiro José Celso afirmou que, por ser o docente da disciplina que será alterada, tem condições de aprovar a alteração, sem necessidade da discussão retornar ao Colegiado do Curso. O Prof. Marcelo Pedrosa sugeriu a aprovação do CAEG condicionada à análise do Colegiado do Curso, o que foi aceito por todos. O conselheiro José Celso pontuou que a aprovação pelo CAEG não garantirá que o curso funcionará, neste primeiro momento, em um único turno. A conselheira Leila Brito solicitou que seja encaminhado aos conselheiros o programa de disciplinas da nova matriz do curso de Bacharelado em Química. A Presidente Elizabeth

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO Campus Nilópolis	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ	
	<b>CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>	
	ATA 2016 Página 6 de 6	<b>60ª ATA DE REUNIÃO</b>
Pró-reitora Elizabeth Augustinho	Relator: Priscila Bentin	Data: 09/06/2016

Augustinho informou que a disciplina “Educação em Direitos Humanos” será obrigatória nas licenciaturas a partir do período de 2017.1. A conselheira Carla Santi sinalizou que, no CST em Gestão Ambiental, alguns alunos demonstram-se contrários a questões que são consenso em relação aos Direitos Humanos; mesmo considerando que são casos isolados, sugeriu que esta temática seja trabalhada de diferentes formas em todos os cursos, para além das disciplinas. A Presidente Elizabeth Augustinho apoiou a sugestão, reforçando que os cursos trabalhem esta temática de forma transversal e interdisciplinar. Prosseguindo com a pauta, a Presidente Elizabeth Augustinho informou sobre a suspensão da apresentação da relatoria sobre o curso de Licenciatura em Computação, uma vez que a documentação solicitada pelos relatores não foi entregue em tempo hábil; sugeriu a realização de uma reunião extraordinária em 29 de junho para apresentação da relatoria. A conselheira Simone Alves sinalizou que estamos em um período de grandes demandas, inclusive com a realização da Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica, e todos concordaram que não seria viável a realização de uma reunião extraordinária. A relatora Ana Salerno informou que o material só foi enviado em 30 de maio e, considerando que a proposta do curso foi substancialmente modificada, bem como a existência de uma logística complicada para que os relatores consigam discutir o material, devido a dispersão geográfica, o ideal seria discutir o material na próxima reunião do CAEG. Desta forma, a Presidente Elizabeth Augustinho informou que a relatoria será ponto de pauta da reunião que será realizada na sala de reuniões da Reitoria, em 8 de julho (sexta-feira), pela manhã, o que foi aprovado por todos os presentes. Prosseguindo com a pauta, sobre os informes gerais, a Presidente Elizabeth Augustinho: 1) informou que será realizada a culminância da Comissão Interna de Permanência e Êxito dos Estudantes (CIPE) em 14 de setembro, no campus Nilópolis. O convite e a programação serão enviados posteriormente; 2) solicitou o acompanhamento dos editais de transferência externa e reingresso, que estão em andamento; 3) informou sobre a sua participação em evento para discussão da temática “mobilidade acadêmica” na Universidade Federal Fluminense, onde foi sugerida também a criação de um fórum estadual de pró-reitores de graduação; 4) informou sobre a participação no ForGRad Nordeste, onde discutiu-se principalmente a questão da retenção e evasão; 5) a Imersão da Prograd será realizada em outubro de 2016, no campus Nilópolis. A conselheira Fernanda Piccolo solicitou que a temática “jubilamento” seja contemplada neste evento, mas os presentes consideraram não ser necessária uma mesa específica para este tema. A conselheira Fernanda Piccolo pontuou que não devemos ter medo desta palavra, sendo necessária uma solução urgente para um problema real; 6) sobre a discussão do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), será encaminhada aos conselheiros uma síntese das sugestões de cada curso. A conselheira Fernanda Piccolo questionou o fato dos cursos aprovarem o fim da versão impressa do TCC, mas a Presidente Elizabeth Augustinho informou que todos os trabalhos estarão disponíveis no repositório das bibliotecas, decisão esta que está sendo encaminhada para o CAEG, com base nas informações de que há baixa consulta ao acervo físico, bem como um espaço físico insuficiente para guarda dos TCC. A relatoria sobre TCC será inserida como pauta da próxima reunião. Às doze horas e vinte e sete minutos, a reunião foi encerrada. Nada mais havendo a registrar eu, Priscila Bentin, encerro a presente ata que vai por mim assinada e pelos demais presentes.